

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 2

Título: "UMA PARÁBOLA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): NAVARRO, JUDITH

Adaptador: ^

Realizador: RIBEIRO, JOSÉ

Locutor: ^

Data de produção: 29/7/1975

Data de Emissão: 4/8/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
NORBERTO BARROCA	FELLAH
JOSÉ BOIYES	ABIL
JOSÉ RAIMOND	ANJOS DAS TREVAS
MARGARIDA CARPINTeiro	NOEMI
JOSEFINA SILVA	AGNÉS
JORGE SACADURA	INTENDENTE

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☐ Cópia ☒

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Cópis

(V.S.F.F.) ⇨

Notas:

-DIREÇÃO ARTÍSTICA - JORGE VALÉ

Indexação: -TEATRO RÁDIOFÔNICO

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA Nº. <u>526</u>	PROGRAMA <u>9</u>
DATA DE ENTREGA <u>27/1/75</u>	15 DIAS DE <u>27/1/75</u>
PESQUISA GRÁFICA <u>27/1/75</u>	<u>25-15</u> -HORAS
A GRAVAR EM <u>27/1/75</u>	VISTO
HORA <u>2.30</u>	
NÚMERO DO FLUÍDO DE GRAVAÇÃO	

"UMA PARÁBOLA"

Num Original de:

JUDITH NAVARRO

...

Personagens:

Fellah - Homem Novo
 Abil - Homem Velho
 Anjos das trevas - Homem Novo
 Noemi - Mulher Nova
 Agnés - Mulher Velha
 Intendente - Homem de meia idade

(Tema Oriental)

ML/

"UMA PARÁBOLA"

Para o Mini-Teatro

NUM ORIGINAL DE:

JUDITH NAVARRO

- FELLAH - (Lamentando-se) - Vê como vivemos! Numa miserável caverna, onde passamos frio e fome!
- ABIL - É destino que há vem dos nossos antepassados, Fellah! Nascemos pobres e havemos de morrer pobres! De nada vale condenar os costumes do nosso povo! De que te queixas?
- FELLAH - De que me queixo? Da miséria! Da desgraça que está sempre em cima de nós! Olha para esta palha onde me deito! Está pôdre! Cheia de bolor! Não tarda que tenha os ossos no mesmo estado! Que mal fiz eu para ter um tal destino?
- ABIL - (Paciente) - És um pária, como eu... como muitos de nós!
- FELLAH - E não sentes como eu?
- ABIL - Sinto... mas penso nos nossos irmãos, mais infelizes ainda... os que estão doentes... os velhos...
- FELLAH - Sim... e isso é justo? É justo que o sultão tenha tantas riquezas, tantos palácios, tanta coisa, e ainda por cima, um harem com as mais belas mulheres do Oriente... e nós, nada! Nem casa para viver, nem cama para deitar o corpo dorido, nem pão para matar a fome?
- ABIL - Tens a tua mulher que te ama... e tens saúde... és novo.., Não sei para que serve tanto desespero, principalmente ao pé dos que têm ainda menos do que tu!

- FELLAH - Todos vivemos na mesma desgraça!
- ABIL - Com saúde e mocidade, tudo é diferente!
- FELLAH - A mocidade e a saúde também hão-de acabar um dia! Tu bem o sabes, Abil! À míngua! (outro tom, com desespero) Mas não haverá remédio para isto? Não haverá, nunca mais, justiça na terra?
- ABIL - (Paciente) - Tu sabes o que é a justiça? Ah, meu rapaz! Cada um vê a justiça a seu modo!
- FELLAH - Eu vejo-a como deve ser! Se houvesse justiça, não estaria aqui, nesta caverna imunda, à espera das esmolas...
- ABIL - Também podes trabalhar...
- FELLAH - Como escravo! Sempre dobrado debaixo das cargas... e tratado com desprezo pelos grandes senhores? Não! Antes quero roer pedras, aqui, deitado na palha pôdre! Tu, Abil, não tens orgulho nenhum! Não te sentes humilhado... não te sentes... (outro tom) És velho! Basta que te cheguem uma gamela de açorda e já estás contente! Mas eu não, ouviste! Eu não! A razão está do meu lado!
- ABIL - (Suspirando) - Se estivesses no lugar do califa que farias?
- FELLAH - (Risonho) - Eu? No lugar do califa? Nem me perguntes!
- ABIL - Vá... que farias tu, no lugar do califa?
- FELLAH - Muita coisa! Teria palácios... bons cavalos, jóias... as mais lindas mulheres! Ah, Ah! Com dinheiro tudo é possível, Abil! Podemos ter tudo quanto desejamos! Até mesmo a maldição de ter nascido pária, deixaria de existir, se eu tivesse as riquezas do califa! Nem era preciso ter o lugar do califa! Bastava ter as suas enormes riquezas!
- ABIL - Hum... Palácios, jóias... cavalos... era isso que querias?

- FELLAH - Tudo! Tudo quanto me apetecesse! (suspira) Mas isto não passa de conversa! Eu sinto o que digo... mas não vale de nada!
- ABIL - Só dás importância ao dinheiro...
- FELLAH - Sem dinheiro não vale a pena viver!
- ABIL - Desejas morrer, por acaso?
- FELLAH - Eu não desejo morrer! O que desejava era ter outra vida!
- ABIL - Todos nós desejamos outra vida! E havemos de tê-la, descansa!
- FELLAH - Outra vida! Onde está essa outra vida?
- ABIL - Mais tarde a terás!
- FELLAH - Eu queria era agora! Queria gozar as delícias da riqueza!
- ABIL - As delícias da riqueza pertencem ao anjo das trevas!
- FELLAH - (Em tom baixo, teimoso) - O anjo das trevas! Então porque se empenham os pobres em odiar o anjo das trevas?

SEPARADOR

- FELLAH - (Em tom baixo, suplicante) - Ó Iblis, anjo das trevas, dá-me, um só dia, a felicidade de ser rico, e a minha alma será tua! Se é que existes! Dizem os velhos que as delícias das riquezas te pertencem... Dá-me pois a ventura de gozar essas riquezas..., (lamurierto) Sou um pária... um desgraçado, sem casa para me abrigar do frio... sem uma cama para dormir! Os poderosos maltratam-me... e vivem felizes nos seus palácios! Porque hei-de eu viver assim, anjo das trevas!

(Trovão, seguido de um rumor de tempestade, que se afasta e perde na distância)

ANJO DAS TREVAS - As tuas súplicas comoveram-me, Fellah!

FELLAH - (Com emoção e medo) - Iblis! És tu?!

ANJO DAS TREVAS - Não vês que sou eu?

FELLAH - Sim... as tuas vestes são de ouro brilhante... mas julguei que tinhas asas! Não as vejo!

ANJO DAS TREVAS - (Duramente) - Não me fales nessas asas malditas! Queime-as nas fomalhas do inferno! (outro tom) Não tem importância... Falemos do que nos interessa. Que queres de mim?

FELLAH - (Humilde) - Quero gozar as delícias da riqueza, anjo das trevas!

ANJO DAS TREVAS - Compreendo... (outro tom) E só isso que desejas?

FELLAH - (Emocionado) - Só isso? Achas pouco? Ah, bem se vê que não és de carne e osso como os simples mortais! És o espírito das trevas! Tens tudo quanto ambicionas! Nada te falta!

ANJO DAS TREVAS - (Em tom baixo, mortente) - Nisso, é que te enganas, Fellah! Falta-me, precisamente, o que não te interessa a ti! A luz!

FELLAH - Desprezas, então, o teu mundo de riquezas... o teu mundo de alegrias e vitórias? O teu imenso poder?

ANJO DAS TREVAS - Bem sei que sou poderoso. Que na luta em que ando empenhado, saio quase sempre vitorioso... mas eu daria todo o meu reino, por uma nesga do céu!

FELLAH - (Admirado) - Um ser poderoso como tu, que tem tudo quanto quer? De que serve uma nesga do céu? Se comesses codoas de pão duro, já não falavas assim! Sabes tu, porventura: o que é viver de esmolas?

ANJO - (Impaciente, em tom baixo) - É disso que vivo, desde que descí ao fundo do meu reino! (outro tom) Mas tu não compreendes... Não vale a pena estar a falar do que transcende o entendimento humano... No

No entanto, ouve uma coisa eu nasci miserável... fui um fellah como tu, que nem os olhos podia levantar para as sandálias do seu Senhor...

FELLAH - Tu? Um Fellah?

ANJO DAS TREVAS - Bem sei que tinha asas... e que me chamavam o anjo da luz... mas não passava disso!

FELLAH - Não ganhaste com a troca... tu dizes que vives de esmolas!

ANJO DAS TREVAS - (Suspirando) - Vivo das almas perdidas... (outro tom) Bem... não percamos tempo... isso é uma longa história... Isto vem a propósito de tu dizeres que eu não sei o que é pedir esmolas! Sei, sei tudo quanto apoquentas os mortais... Queres ser muito rico, não é?

FELLAH - (Em tom baixo, tremendo) - Quero, Iblis! Quero! Eu gosto de coisas boas! De comer bem... como se come nos banquetes do califa! Gosto de cavalos! Que belos animais são os cavalos das cavalaria do califa! E ouro? Jóias! Gosto de tudo quanto é belo e valioso!

ANJO DAS TREVAS - Gostarias de ter muito dinheiro para comprar tudo isso!

FELLAH - Compraria outras coisas! Descansa que não deixaria apodrecer o dinheiro dentro da bolsa!

ANJO DAS TREVAS - Que farias mais?

FELLAH - (Com tristeza) - Estás a divertir-te comigo?

ANJO - (Impaciente) - Não me divirto! Quero saber!

FELLAH - (Com humildade) - Não o sabes já? Não olhas para dentro do coração dos homens e não lêes nele como num livro? Não lêes os pensamentos humanos?

ANJO DAS TREVAS- Os pensamentos humanos nem sempre são tão claros como imaginas!

FELLAH - Pensei que para ti não havia dificuldades...

ANJO DAS TREVAS- Não sei o que me leva a responder às tuas dúvidas, Fellah, mas lá vai: às vezes há uma luz que se sobrepõe às minhas trevas...(risinho) Aí tens? Pela tua cara de parvo vejo que não percebeste...paciência...adiante. Que farias,então, às sobras do teu dinheiro?

FELLAH - (com espanto) - Às sobras? Conforme a quantidade...Se o di-nheiro fosse muito...Bem...não me faltaria onde o gastar!

ANJO DAS TREVAS- - Sim...Quanto queres? Já vejo que não te contentas com pouco...

FELLAH - Mais vale muito que pouco, Iblis! E se me é dado pedir, rogaria que me desses cem mil bolsas de moedas de ouro por dia...

ANJO - (com tranquilidade) - Que farias com tanto dinheiro?

FELLAH - Uma infinidade de coisas ! Bem vêes...não tenho nada...nem roupa, nem casa, nem comida, nem nada!

ANJO - Mas depois de teres tudo isso? Cem mil bolsas de ouro por dia é uma grande quantidade de dinheiro!

FELLAH - Gastá-lo-ia! Compraria a cidade...as cavalariaças do califa...o harém...enfim...daria banquetes, convidaria os príncipes mais poderosos do mundo...ofereceria presentes magníficos, para que avaliassem o meu poder e a minha riqueza...(outro tom) Não posso dizer tudo quanto faria, assim, do pé para à mão, neste momento, mas posso assegurar-te que gastaria esse dinheiro bem gasto!

ANJO - (risinho) - Bem...penso que sim...que gastarias todo esse dinheiro num abrir e fechar de olhos...no entanto, preciso de uma garantia:

Mn/

FELLAH - (medroso) - Garantia ? Que posso eu dar-te como garantia? Só posso jurar-te que seria o mais feliz dos homens se me desses esse dinheiro!

ANJO - (em tom baixo) - Enquanto vivesses...

FELLAH - Viveria cem anos!

ANJO DAS TREVAS- Não te iludas, Fellah!

FELLAH- (com entusiasmo) - Bem alimentado, bem tratado, com o mundo a meus pés, viveria feliz, e duraria muitos e muitos anos!

ANJO DAS TREVAS- Veremos se o que dizes é verdade! E, se eu te der o que pedes, que me dás em troca ?

FELLAH - Dou-te a minha alma, Iblis! Para que me serve ela, pobrezita, na miséria em que vivo?

ANJO DAS TREVAS- (vivamente)- Aceito! No entanto...há uma coisa, ainda... Eu não posso dispor, inteiramente, da tua alma...Ela só me pertencerá no dia em que faltares ao teu compromisso...no dia em que não gastares todas as moedas que te dou! Até lá serás livre e ficarás vivo, entre os homens! Poderás viver eternamente até...(em tom rancoroso) Aí está a luz que se sobrepõe às minhas trevas...

FELLAH - (tremendo) - Sim...e...se...

ANJO - (atalhando) Se alguma vez aê bater da meia noite, te sobrar uma só moeda que seja, morrerás, e descerás comigo aos infernos.

(SEPARADOR, DEPOIS DE UMA RAJADA VIOLenta DE TROVÕES E LAMENTOS QUE SE PERDEM NA DISTANCIA)

ABIL - Fellah tornou-se um homem poderoso...

NOEMI - Onde lhe virá tanto dinheiro ?

Mo/

- AGNÊS - Não se sabe...(em segredo) Dizem que achou um tesouro que estava enterrado na caverna onde dormia...
- ABIL - Não pode ser! Eu dormi sempre com ele e nunca vi que houvesse qualquer coisa naquela caverna! Para desenterrar fosse o que fosse, tinha de haver um buraco!
- AGNÊS - Julgas que ele ia dizer-te, se tivesse encontrado algum pote cheio de moedas? Tapava o buraco e pronto!
- ABIL - Fellah não faria isso! Sabe que sou seu amigo!
- NOEMI - Deu-te alguma explicação ?
- ABIL - (suspirando) Não...não me disse nada! Quando lhe perguntei, respondeu-me que o melhor que eu tinha a fazer, era ajudá-lo a pensar no que havia de comprar, para gastar cem mil bolsas de ouro, até à meia noite...
- AGNÊS - (vivamente) - Anda aí obra de uma grande quadrilha de ladrões
- NOEMI - Ladrões ? Onde ? Eu digo que ele achou o dinheiro! Onde foi, não sei, mas a verdade é que o tem a rodos! E ninguém se queixou de roubo!
- ABIL - O próprio califa está admirado com o que se passa! Vendeu-lhe um dos seus melhores palácios...uma dúzia de cavalos,,.
- NOEMI - Dizem que quis compara a favorita...
- ABIL - Parece que sim...e ofereceu tanto dinheiro que o califa ficou sem saber se havia de a vender ou não...
- AGNÊS - Tem subido depressa, o nosso Fellah! Ainda há três dias andava por aí a lamentar-se...e, agora, vejam!
- NOEMI - Tem gasto à doida !
- MO/ .

AGNÊS - Ontem perdeu, ao jogo, uma quantia enorme...

NOEMI - (em segredo) - O Califa já mandou indagar...pensa que se trata de um grande senhor...de algum príncipe que não quer fazer alarde do seu nome nem da sua posição...

ABIL - Se ele soubesse que Fallah não passa de um pária...

AGNÊS - Ninguém se atreveria a revelar semelhante coisa!

ABIL - Nem o califa acreditaria...

AGNÊS - E os outros tinham medo...Fellah é, presentemente, um homem muito poderoso...Os guardas do palácio real falam entre si... Sabem porquê? Porque os guardas do Palácio do Fellah são mais bem pagos! Todos os seus nervos andam a nadar em dinheiro... Ali não falta nada!

NOEMI - (com melancolia) - Lembra-se de nós?

AGNÊS - Sabe-se lá! Tm andado tão ocupado que talvez não se lembre... (outro tom) Ele era muito teu amigo, Abil! Não Te convidou a ir com ele? Não te disse para ir ao palácio?

ABIL - (perturbado) - Sim...ele disse que fosse ao palácio...que mandaria um dos seus servos com algum dinheiro para eu comprar uma vestimenta decente...mandou dizer...quando estava no mercado a apreçar os brocados...

AGNÊS - Eu vi-o...não me pareceu satisfeito!

ABIL - Queria dos mais caros...mas não havia...os mercadores ficaram atarantados, pois têm o que há de molharias prometeram servi-lo, quando voltassem do Egipto.

AGNÊS - E tu? Sempre te mandou a vestimenta?

ABIL - Ainda não...Bem...não deve ter tido tempo...Hoje há uma grande ceia no palácio...

MO/

AGNÊS - Pobre Abil! A amizade é uma coisa que não desaparece assim, não é? Mas quando o dinheiro se mete de permeio...

ABIL - Eu continuo a ser amigo dele...

AGNÊS - (suspirando) - Sim...pode ser que eu me engane e que o Fellah não se esqueça dos antigos sofrimentos...e dos seus irmãos pobres...

-SEPARADOR-

INTENDENTE- Estás preocupado, senhor?

FELLAH - Sim...um pouco...Os oulives já chegaram?

INTENDENTE- Já, senhor...

FELLAH - Disseste-lhe o que recomendei? Que ferrassem a ouro e prata, todas as paredes do palácio?

INTENDENTE- Sim, meu senhor...

FELLAH - Não importa o preço...Quanto mais caro, melhor!

INTENDENTE-Tudo será feito como desejas, Fellah!

FELLAH - Se o califa me vendesse o seu palácio, não estaria com este trabalho...(outro tom) chegaste a discutir o preço, com o conselheiro Salamin?

INTENDENTE- O Palácio do califa não é mais belo do que o teu...nem mais valioso...

FELLAH - Ficava com os dois. Um para o Verão e o outro para o inverno

INTENDENTE- Tu é que mandas, senhor!

FELLAH - Achas que não venderá?

Mr/

INTENDENTE- Talvez...dizem que o sultão não anda a nadar em dinheiro, depois que se meteu a combater os bárbaros!

FELLAH - Eu pagarei aos seus guerreiros, se for preciso ...Pagarei, mesmo que não seja preciso! E fornecerei pano para as tendas... pano do melhor! Como meu intendente pode tratar do assunto com o conselheiro Salaminó!

INTENDENTE- Pretendes que seja hoje, ou amanhã?

FELLAH -(aflito) - Hoje ! Amanhã será tarde...

INTENDENTE- (admirado) - Pensas que alguém pode cobrir a tua oferta, Fellah? Que alguém possa oferecer o que tu ofereces, pelo palácio real ?

FELLAH -(perturbado) Não, bem sei...mas quando penso numa coisa tenho de a realizar imediatamente! As esperas enervam-me...

INTENDENTE- Irei hoje mesmo falar com Salaminó, senhor!

FELLAH - (nervosamente) - Espera um momento! E o harém? Voltaste a falar no assunto?

INTENDENTE- Redobrei a oferta que fizestes...

FELLAH - Oferece três vezes mais!

INTENDENTE- Sim...sim...meu senhor! Três vezes mais! Mas se me permites uma opinião, dir-te-ei que com esse dinheiro compravas todas as imperatrizes do Oriente!

FELLAH - Sim... não duvido...mas aqui, tenho de me contentar com o que há! (outro tom) Ainda outra coisa! E a favorita ? Por cem bolsas de mil peças de ouro... que dizes ?

INTENDENTE- (engasgado) - A oferta é generosa, Fellah!

Mo/

FELLAH - Vencerá a relutância do sultão?

INTENDENTE - É de crer, senhor... no aperto em que está... sim, no aperto em que está por causa dos seus inimigos, creio que não se importará de fazer o negócio...

- SEPARADOR -

FELLAH - (Preocupado) - Mandei-te chamar, Abil, porque preciso muito de ti!

ABIL - Tu? Um homem poderoso e rico? Como podes precisar de um pobre velho como eu? Julgues, até, que já te tinhas esquecido de mim!

FELLAH - Não, não esqueci! Nada disso! Mas tenho tido tantas preocupações... nem imaginas, Abil! Quando te contar nem acreditas!

ABIL - Alguma complicação com o califa?

FELLAH - Não! Tenho tudo quanto desejo, do califa! Não se trata disso... Nem sei como hei-de principiar... Só tu me podes ajudar, Abil! És um homem experiente... Sabes muito mais do eu!

ABIL - (Pensativo) - Mas nunca realizei os meus sonhos, como tu realizastes os teus, Fellah!

FELLAH - Sim... só passaram três dias depois que deixei a imunda caverna onde viv... e onde desejei tudo quanto hoje possuo, deitado na minha pobre esteira... uma esteira pobre, diga-se de passagem...

ABIL - Lá está, a um canto... tenho-me servido dela... e não me parece tão má como isso...

- FELLAH - Pobre Abil! Sempre te contentaste com pouco... (Outro tom) Mas ouve: Estou metido num grande sarilho...
- ABIL - Se vês que posso ajudar-te, conta comigo... Não tens tudo quanto desejas? Ou compraste mais do que devias? Nunca te falei no dinheiro que tens gasto... mas sempre me fez espécie... Acabou?
- FELLAH - Oh, não! Pelo contrário, Abil, pelo contrário! Ele parece como a água de uma nascente... e não lhe vejo o fim!
- ABIL - Queixas-te disso?
- FELLAH - Tenho de comprar muita coisa... muita coisa, ainda! Para hoje, já chega, mas para amanhã tenho de pensar... é nisto que preciso da tua ajuda!
- ABIL - Se tens tesouros sem conta, como dizes, não te faltará onde gastares dinheiro, Fellah! E tempo também não te há-de faltar, para pensar no destino que lhe hás-de dar!
- FELLAH - Enganas-te, Abil! Só tenho a noite para pensar!
- ABIL - (Com espanto) - A noite?
- FELLAH - (Lamuriendo) - Sim... a noite! Imagina tu, a minha desgraça! Depois de passar os dias nesta barafunda das compras e nos banquetes, não posso dormir descansado! E sabes porquê? Porque não sei onde hei-de gastar, no dia seguinte, cem mil bolsas de moedas de ouro!
- ABIL - (Sufocado) - Cem mil bolsas de moedas de ouro?
- FELLAH - (Lamuriendo e aflito) - Nem mais nem menos! (Suplicante) Aconselha-me, querido amigo! Onde poderei gastar amanhã as cem mil bolsas de ouro? Se não as gasto todas estou perdido!

ABIL - Não sei... não sei o que hei-de dizer-te, Fellah! Foi uma revelação inesperada... Mas acho que... que poderás gastar todo esse dinheiro e muito mais ainda, se quiseses! Sim... eu penso que poderás gastá-lo, sem dificuldade!

FELLAH - (Impaciente) - Onde, Abil! Onde? Cavalos já tenho de sobra! Já não há mais cavalos na cidade! Nem palácios... Comprei o que havia de melhor... Agora estou à espera da resposta do califa, por causa da favorita! Já lhe mandei um emissário com a oferta de uma soma fabulosa.., (chamanga) Mas ainda não respondeu... e se me vender barata, estou perdido! Tenho de gastar o dinheiro, dê por onde der!

ABIL - Não podes guardá-lo, porquê?

FELLAH - Vou contar-te, Abil! Depois de me ouvires, verás que não posso guardar dinheiro nenhum! Nem uma moeda sequer! Escuta, Abil, meu velho amigo... Estou aqui, sem dormir! Sem pregar olho durante toda a noite!

- SEPARADOR -

NOEMI - (Aproximando-se, afegante) - Então, Abil? Que te queria ele?

ABIL - (Triste) - Pensei que queria ajudar-nos, mas não! Só pensa em ajudar-se a si mesmo...

AGNES - (Aproximando-se a custo) - Ai, as minhas pernas.., cada vez mais tropegas e doridas... (outro tom) Soubeste alguma coisa, Abil?

NOEMI - (Atalha) - Ele não pensa em nós, Agnés... O Fellah agora só pensa nele!

ABIL - E de que maneira!

- AGNES - Porquê? Ainda não me disseste... Eu não sei nada ainda...
- ABIL - Na última noite que passou aqui, invocou o anjo das trevas...
- AGNES - (Solta exclamações de susto) - Desgraçado! Oh, que homem tão desgraçado!
- NOEMI - (Ao mesmo tempo, assustada) - Está perdido...
- ABIL - Podia salvar-se, mas as trevas estureceram-lhe o pensamento... Tem de gastar cem mil bolsas de ouro, todos os dias, até à meia noite. Se não as gastar, morrerá e descerá aos infernos!
- AGNES - Por isso tem andado a gastar à doida! Cem mil bolsas de ouro...
- ABIL - (Atalha) - Cheinhas de moedas de ouro! O Fellah aguentou-se três dias, mas já comprou quase tudo que há na cidade... tudo quanto é bom... Até comprou o palácio do califa...
- AGNES - E o harém, segundo ouvi dizer...
- ABIL - As cavalariaças do palácio real... e do intendente... O Fellah deu por essas cavalariaças o dobro do que elas custam! Tem mais de 300 cavalos!
- AGNES - Tu dizes que o Fellah só pensa nele? Não te falou de nós?
- ABIL - (Com tristeza, em tom baixo) - Quando me pediu que o aconselhasse... que lhe dissesse onde havia de gastar as bolsas que lhe sobraram, disse-lhe que se lembrasse dos infelizes que estavam às portas da cidade...
- AGNES - (Suspira) - E bem infelizes... alguns tão velhos e doentes!

- ABIL - O Fellah não quer saber disso, agora...
- NOEMI - Já não se lembra...
- ABIL - Insultou-me... Ele, o Fellah, que eu considerava quase como se fosse meu filho! Gritou que o queríamos explorar... que mal o sentíamos com dinheiro, só pensávamos em apanhar algum... mas não nos interessávamos pela sua sorte!
- NOEMI - Muitos dos nossos foram para junto do palácio dele... Quando souberam que te tinha mandado chamar, correram todos contentes, julgando que ia dar-lhes algumas esmolas... ou fazer alguma coisa em nosso favor...
- ABIL - Eu sei... isso piorou a situação... Logo que ouviu que chamavam pelo seu nome, ficou furioso! Sentiu-se envergonhado...
- AGNES - Envergonhado... por fazer bem? Por poder dar do que tem a mais?
- ABIL - Não Agnés... Hoje há um grande banquete no palácio... estão a chegar convidados... Se essa gente sabe que o Fellah foi um pária esfarrapado como os que estão debaixo das suas janelas, desprezá-lo-á... É isso que ele receia!
- NOEMI - Como ele mudou! Tanto se revoltava contra a pobreza e a fome! Tanto que ele se voltava contra os poderosos que desprezam os párias e os desgraçados... Tornou-se pior do que eles!
- AGNES - E tu saíste do palácio, ou foi ele que te mandou embora?
- ABIL - Saí, por minha vontade... já não podia conter as lágrimas, ao ver que tinha perdido um amigo... que não podia valer-lhe...

- AGNES - E os outros? Ficaram? À espera de quê? Não os avisaste de que ainda podiam ser corridos pelos guardas?
- ABIL - Disse... Avisei-os, mas não me acreditaram! (outro tom) Não os censuro por isso... eu próprio não acreditaria se me dissessem que o Fellah era capaz de uma acção dessas!
- AGNES - (Pensativa) - Tanto dinheiro desperdiçado... Que irá esse infeliz fazer ao ar que lhe sobra?
- ABIL - Não pode atirá-lo pelas janelas, à última hora! Terá de o gastar... (em tom baixo) Sim, terá de o gastar em alguma coisa...

- SEPARADOR -

- FELLAH - (Furioso) - Os amigos! É para que servem os amigos! Para pedinchar... para agarrarem a ocasião pelos cabelos, sem pensar em mais nada! (No exterior, ouve-se, afastado, um leve rumor de multidão) Só sabem pedir... Numa altura destas! Quando estou com a cabeça perdida, sem saber onde hei-de gastar as últimas bolsas de ar que me restam! (Grita) Intendente!
- INTENDENTE - (Aproximando-se, aflito) - Senhor... já mandei afastar essa gente, mas...
- FELLAH - (Impaciente) - Fecha a janela!
- (Passos apressados, afastando-se e fechar de janela)
- INTENDENTE - (Afastado) - Queres mais alguma coisa, senhor?
- FELLAH - Esse homem que veio aqui há pouco já saiu do palácio?
- INTENDENTE - Já, meu senhor...
- FELLAH - (Em tom baixo, nervoso) - Irritou-me! Em vez de me ajudar, estava com a mira nessa gente faminta que me quer explo-

rar... É para que servem os amigos!

INTENDENTE- Tens razão, senhor...

FELLAH - Perdeu mais do que ganhou! Tinha intenção de lhe dar o lugar de lhe dar o lugar de guarda da porta, mas já não dou! Que vá para outro lado... (Suspira) Estou cansado...

INTENDENTE- Podias dormir um pouco...

FELLAH - Dormir, eu? Isso sim! Não posso! (outro tom) Nem posso com este maldito manto! Tira-mo! Pesa como chumbo!

INTENDENTE- É bordado a ouro puro...

FELLAH - (respirando fundo) - Atira-o no fôssco...

INTENDENTE- Oh, meu senhor...

FELLAH - Amanhã comprarei outro... (gemebundo) Amanhã... mas o dia de amanhã será dia para mim? (começa a ouvir-se o bater de meia noite) Escuta! Que horas são?

INTENDENTE- Meia noite, senhor... marcaste o banquete para as duas...

FELLAH - (Tremendo) - Meia noite? Não tenho tempo...! Ai, não tenho tempo para nada, depressa, Intendente!

INTENDENTE- Senhor! Ainda não é tarde... só chegaram alguns convidados...

FELLAH - Não é isso... Ainda tenho uma bolsa cheia de ouro... Tranca essa porta... vai... fica do lado de fora... não deixes entrar seja quem for... (porta que se abre)

INTENDENTE- (Afastando-se) - Sim, meu senhor... mas, queres...?

FELLAH - (Num grito) - Tranca essa porta, já te disse! (porta que se fecha. Correr de fechos)

- RAJADA MUSICAL -

(Rumor de tempestade, de trovões e janela que se abre com estrondo) (A tempestade morre na distância)

FELLAH - (Tremendo) - Oh, não! Dá-me mais uma hora... uma hora, só que seja!

ANJO DAS TREVAS- Falaste ao que prometeste!

FELLAH - Dá-me uma hora, mais... eu prometo, anjo das trevas, prometo que gastarei tudo e muito mais ainda!

ANJO DAS TREVAS- Porque não gastaste estas duas bolsas que sobraram?

FELLAH - Estava à espera de uma resposta, Iblis! Juro que estava à espera de uma resposta... Mas se me deres um pouco de tempo mais, gastarei o dobro!

ANJO DAS TREVAS- (numa voz baixa e vingativa) - Eu disse-te que gastasses tudo!

FELLAH - Era muito...Iblis! Era muito... já não tinha onde o gastar!

ANJO DAS TREVAS- Iludes-te! Eu dei-te o que me pediste! Querias viver as delícias da riqueza e eu dei-te o que me pediste! Podias gastá-lo!

FELLAH - (Chorando) - Perdôa-me! Era muito!

ANJO DAS TREVAS- Não seria demais se te tivesses lembrado da mais preciosa das verbas... se não te tivesses esquecido dos teus semelhantes, de **amparar** os que sofrem... de dar agasalho e pão aos necessitados!

FELLAH - (Gemendo) - Oh, bem me disse o meu amigo Abil... bem me disse!

ANJO DAS TREVAS- E digo-te eu, também... embora tenha queimado as minhas asas nas fornalhas do inferno, sei distinguir o que me pertence do que não me pertence! Tu pertences-me, Fellah! Queria viver cem anos, no meio de riqueza e abundância, mas só viveste três dias!

FELLAH - (Suplicante) - Suplico-te mais uma hora, Iblis, anjo das trevas! Não me leves desta vida sem me dares outra oportunidade...

ANJO DAS TREVAS- Oportunidade? Outra oportunidade? Não a tiveste, ao alcance das mãos, quando o teu amigo Abil aqui veio?

FELLAH - Eu não sabia, Iblis! Eu tinha os olhos fechados!

ANJO - Nem essa desculpa podes alegar, Fellah! Tu tinhas os olhos bem abertos, pois sabes bem o que custa a fome e o frio! Viveste na miséria... foste um miserável Fellah, um pária, e vivias à margem, por pertenceres a uma casta inferior...

FELLAH - Sim, sim, Iblis! Eu sei...

ANJO - E esqueceste tudo isso, fingindo ignorância, fechado num egoísmo condenável! Assim que te apanhaste com dinheiro, ombreando com homens poderosos, esqueceste as antigas ofensas, os maus tratos, e todos os defeitos que apontavas aos que te humilhavam e ofendiam! Em vez de procurares remediar os erros de que os acusavas, colocaste-te ao lado deles, esquecendo, completamente, aqueles que continuavam a ser pobres e miseráveis...

FELLAH - (Angustiado, aflito) - Eu não os esqueci... Logo que tivesse as minhas coisas arrumadas, trataria de lhes dar o que precisam... dinheiro, roupas, tudo!

ANJO DAS TREVAS- Porque não o fizeste, então? (outro tom) Não, Fellah... não procures enganar-me! Até no momento da tua maior afli-

çãõ te esqueceste deles! Senãõ tinhas agarradõ a ideia de Abil! Pobre Abil... tãõ velho... tãõ infeliz... e tu escorraçaste-o, como se nãõ o conhecesses... como se nunca o tivesses visto!

FELLAH - Perdãõ, Iblis! Perdãõ! Deixa-me viver mais um tempõ... Nãõ me leves ainda, peço-te!

ANJO DAS TREVAS- É inútil, Fellah! Um contracto é um contracto, mesmo que seja entre um anjo e um Fellah! Hoje mesmo deixarás de existir, e descerás ao reino das trevas!

- MUSICA FINAL -



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa

Ministério - "Uma Parábola"

Referência

N.º/R.P.L. 526

N.º S.P.P. . . .

Episódio N.º

Datas

da gravação 29 de Julho

de 1975 às 9,15 horas.

da 1.ª emissão 4 de Agosto

de 1975 Programa 1.º/13/75

Director artístico

João Vale João Vale

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
Roberto Barroca	Fellah	Amélia Barroca
João Gomes	Abel	João Gomes
João Guimarães	Anjo das Neves	João Guimarães
Margarida Caspiterio	Moemi	Margarida Caspiterio
Josefina Silva	Agnes	Josefina Silva
João Sacadura	Intendente	João Sacadura

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

João Ribeiro

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 29 de

Julho

de 1975